

Programação_ nov/dez/18 - jan/19



Pina_



Acima
Pinacoteca de São Paulo
Foto: Christina Rufatto.

Na capa
Almeida Júnior
O importuno, 1898
Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil.
Transferência do Museu Paulista, 1947. Foto: Isabella Matheus.

Olá_

A Pinacoteca de São Paulo é um museu de artes visuais com ênfase na produção brasileira do período colonial até a contemporaneidade. Fundada em 1905 pelo Governo do Estado de São Paulo, pertence à Secretaria de Estado da Cultura e é o museu de arte mais antigo do Estado. Está instalado no antigo edifício do Liceu de Artes e Ofícios, projetado no final do século XIX pelo escritório do arquiteto Ramos de Azevedo. No final da década de 1990, passou por uma ampla reforma, com projeto do arquiteto Paulo Mendes da Rocha.

Ao lado da Pinacoteca se encontra o Parque da Luz, também conhecido como Jardim da Luz, criado em 1798 como horto botânico e aberto ao público em 1825, tornando-se o primeiro espaço de lazer da população paulistana. Em 1981, o parque foi tombado como patrimônio histórico e hoje abriga cerca de trinta esculturas que integram o acervo da Pinacoteca de São Paulo. Entre os artistas apresentados estão Victor Brecheret, Amílcar de Castro,

Maria Martins, Lygia Reinach e muitos outros.

Em 2004, dando prosseguimento ao processo de consolidação, a Pinacoteca de São Paulo incorpora o edifício do Largo General Osório que originalmente abrigava armazéns e escritórios da Estrada de Ferro Sorocabana. Reformado pelo arquiteto Haron Cohen, o local passa a se chamar Pina Estação e recebe parte do programa de exposições temporárias da Pinacoteca.

No térreo e no 3º andar da Pina Estação está instalado o Memorial da Resistência de São Paulo, que surgiu com a adaptação para museu de uma parte do edifício que também foi sede do Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (Deops/SP), entre os anos 1940 e 1983. A instituição se dedica à preservação das memórias da resistência e da repressão política do Brasil republicano. Entre suas realizações estão uma mostra de longa duração e um programa de mostras temporárias.

Mulheres radicais: arte latino-americana, 1960–1985

18 ago 2018 / 19 nov 2018
1º andar Pina_Luz

A grande exposição, que encerra sua itinerância na Pinacoteca após passar por museus nos Estados Unidos, reúne 280 trabalhos de mais de 120 artistas provenientes de 15 países que abordaram o corpo feminino como forma de expressão e de crítica social e política num dos períodos mais conturbados da história recente. A coletiva é a primeira na história a dar visibilidade à surpreendente produção, realizada entre 1960 e 1985, dessas mulheres residentes em países da América Latina, além de latinas e chicanas nascidas nos Estados Unidos. Entre elas, constam na mostra algumas das artistas mais influentes do século XX — como Lygia Pape, Cecilia Vicuña, Ana Mendieta, Anna Maria Maiolino, Beatriz Gonzalez e Marta Minujín — ao lado de nomes menos conhecidos — como a artista argentina Liliana Maresca e a brasileira Leticia Parente.

O recorte cronológico da coletiva é tido como decisivo tanto na história da América Latina, como na construção da arte contemporânea e nas transformações acerca da representação simbólica e figurativa do corpo feminino. Durante esse período, as artistas pioneiras partiram da noção do corpo como um campo político e embarcaram em investigações radicais e poéticas para desafiar as classificações dominantes e os cânones da arte estabelecida. Curadoria de Cecilia Fajardo-Hill, Andrea Giunta e colaboração de Valéria Piccoli.

Mulheres radicais: arte latino-americana, 1960–1985 foi organizada pelo Hammer Museum, Los Angeles.



Regina Silveira
Biscoito arte, 1976
Coleção Fernanda Feitosa e Heitor Martins.

Coleções em diálogo: Museu Histórico Nacional e Pinacoteca de São Paulo ■

06 out 2018 / 28 jan 2019
2º andar Pina_Luz

A coletiva apresenta uma seleção de pinturas, esculturas e desenhos — inéditos ou pouco vistos pelo público geral — dos dois museus, como parte do programa desenvolvido pela Pinacoteca que propõe criar novas interpretações sobre as coleções das instituições, ao contrapor obras de seus acervos. A mostra é estruturada em quatro núcleos: Arte e igreja, Arte e Estado, Eduardo de Martino: Paisagens de guerra e Arte e transformação urbana. Da coleção do Museu Histórico Nacional, instituição vinculada ao Ministério da Cultura inaugurada em 1922, poderão ser vistas obras de Leandro Joaquim (1738-1798), Manoel de Araújo Porto-Alegre (1806-1879) e João Baptista da Costa (1865-1926), entre outros. Destacam-se, também, obras de Johann Moritz Rugendas



(1802-1858), um dos mais importantes artistas viajantes que estiveram no Brasil ao longo do século XIX. Deste último, além de um conjunto de desenhos, integra a mostra uma rara pintura, a tela *Descobrimiento da América* (1820), bem como o passaporte que o artista

utilizou para vir ao Brasil. Curadoria de Valéria Piccoli, Pedro Nery (Pinacoteca) e Paulo Knauss (MHN).

Eduardo de Martino
Praia de Botafogo, 1870
Acervo da Pinacoteca de São Paulo.
Foto: Isabella Matheus.

Invenção de Origem ■

10 nov 2018 / 11 fev 2019
4º andar Pina_Estação

A exposição compõe-se de obras de cinco artistas: Antonio Dias, Carmela Gross, Lothar Baumgarten, Solange Pessoa e Tunga. A seleção compreende trabalhos realizados desde a década de 1970 até hoje, a partir de técnicas diversas – do cinema, da pintura, da escultura e do desenho –, mas com resultados que não se deixam enquadrar nessas categorias e que, de maneiras diversas, reportam a tempos imemoriais. A curadoria leva em conta experimentações de linguagem e de material que se convertem em imagens e objetos com aparência primordial ou sugestiva de ações fundantes. São obras que parecem pôr em andamento um vaivém entre natureza e cultura, como se operassem sistemas de produção e de comunicação de ideias sempre em contínua formação. Curadoria de José Augusto Ribeiro.



Tunga
Tacape, 1991
Coleção Luisa Strina
Foto: Edouard Fraipont

Laercio Redondo: Relance ■

24 nov 2018 / 25 fev 2019
Octógono e 2º andar Pina_Luz

O artista paranaense, radicado em Estocolmo, foi convidado a desenvolver um projeto para o Octógono, que se desdobra também pela exposição de longa duração do acervo da Pinacoteca. A origem da ideia está na prática do artista Estevão Silva (c.1844–1891) — o primeiro pintor de ascendência africana a frequentar a Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro —, que se valia do recurso de apresentar suas pinturas de natureza-morta juntamente com as frutas representadas, de modo que o cheiro das frutas também fizesse parte da percepção do observador.

A proposta de Redondo envolve, portanto, um percurso pela coleção do museu em que *displays* com cheiros serão colocados em lugares estratégicos. A associação entre cheiro e memória aciona uma outra camada de relação entre o visitante e as

obras ao seu redor, podendo ser utilizada também para falar daquilo que não está representado visualmente nas obras ali presentes. O artista conta com uma equipe que inclui um perfumista e um arquiteto, responsáveis, respectivamente, por criar os odores e desenhar os dispositivos onde os cheiros serão acessados pelo público.

A mostra, que empresta seu título da canção de Caetano Veloso, busca provocar um desvio crítico do valor simbólico e dos significados comumente atribuídos a algumas obras do acervo, abrindo a possibilidade, a partir da inversão destes sentidos, de novas interpretações bem como apontar lacunas nas narrativas do Brasil a partir da coleção do museu. Curadoria de Fernanda Pitta e consultoria curatorial de Kaira M. Cabañas.

Rosana Paulino

8 dez 2018 / 04 mar 2019
1º andar Pina_Luz

Primeira mostra retrospectiva de Rosana Paulino, artista reconhecida por obras que partem do enfrentamento de questões sociais que despontam da posição da mulher negra na sociedade contemporânea.

A exposição reúne obras que abordam questões raciais e de gênero, numa gama variada de linguagens como instalações, gravuras, desenhos, esculturas, etc. Sua produção emerge nos anos 1990 pondo em contradição o emudecimento legado principalmente às mulheres negras.

Obras decisivas desse início de carreira, como *Bastidores* (1997) e *Parede da memória* (1997) e *Parede da memória* (1994), atuam como ponto de partida da exposição, apresentando uma tensão de expectativas em relação à situação doméstica, religiosa, do passado pessoal e também do social.

A partir dessas obras, que se valem de procedimentos do cotidiano, foram selecionados trabalhos mais recentes que reportam a escravidão, a identidade histórica, que por fim, põe em cheque construções falaciosas de democracia racial no país, como a instalação *Assentamento* (2013) entre outros.



Rosana Paulino

Parede da memória, 1994-2015

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Doação da Associação Pinacoteca Arte e Cultura

- APAC, 2016. Foto: Isabella Matheus.

Trabalho de artista: imagem e autoimagem (1826–1929) ■

8 dez 2018 / 25 fev 2019
1º andar Pina_Luz

A exposição investiga as representações da figura do artista na pintura brasileira produzida entre o século 19 e início do século 20, período de intensas transformações no sistema artístico local.

O conjunto – que traz imagens de ateliê, retratos e autorretratos de artistas – indica uma estratégia de elevação do status do artista na sociedade brasileira, tradicionalmente marcada pela desvalorização de todos os ofícios ligados ao artesanato e ao esforço manual. Evidencia também as exigências contraditórias

de uma formação artística dirigida para a pintura de história ou para o monumento público e da necessidade do profissional se confirmar como artista de exposição, em permanente competição.

A mostra inclui nomes como Benedito Calixto, João Baptista da Costa, José Ferraz Almeida Junior e Rodolfo Amoedo e é organizada em torno de quatro eixos: Criação e ofício, O ateliê como motivo, A persona do artista (retratos e autorretratos), O artista e a modelo. Curadoria de Fernanda Pitta.



Benedito Calixto
Longe do lar, 1884

Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil.

Doação de Lais Helena Zogbi Porto e Telmo Giolito Porto, 2014.

Foto: Isabella Matheus

Arte no Brasil: uma história na Pinacoteca de São Paulo

Exposição da coleção
2º andar Pina_Luz

A Pinacoteca é o único museu em São Paulo que, com 700 obras distribuídas em 2 mil metros quadrados, convida o visitante a um percurso pela História da Arte no Brasil, partindo do período colonial e chegando até os anos 1970.

A visita ao acervo obedece a uma ordem cronológica e se articula, de início, a partir de dois eixos temáticos. De um lado, a formação de um imaginário visual sobre o Brasil – o conjunto de imagens sobre ele, suas relações e sentidos que produzem. De outro, a formação de um sistema de arte no país – ensino, produção, mercado, crítica e museus – iniciado com a vinda da Missão Artística Francesa e a criação da Academia Imperial de Belas Artes.

O percurso das salas apresenta os desdobramentos dessa história. Alguns dos artistas fundamentais para a História da Arte no Brasil, como Jean Baptiste Debret, Nicolas-Antoine Taunay, José Ferraz de Almeida-Junior, os irmãos Henrique e Rodolfo Bernardelli, Eliseu Visconti, Pedro Alexandrino e Candido Portinari poderão ser vistos nesse percurso expositivo. A mostra abriga também propostas educativas, que apontam para outras possibilidades de leitura e interpretação das obras.



Oscar Pereira da Silva

L'enlèvement de Psyché [O raptó de Psíquê], 1914
Acervo da Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil.
Compra do Governo do Estado de São Paulo, 1914.
Foto: Isabella Matheus

Galeria José e Paulina Nemirovsky – Arte moderna

Exposição da coleção
1º andar Pina_Luz

Dando continuidade ao percurso iniciado no segundo andar, a Galeria Nemirovsky abriga obras compreendidas entre as décadas de 1910 e 1960, pontuado uma série de momentos fundamentais para o entendimento dos vários sentidos que a noção de modernidade assume para sucessivas gerações de artistas brasileiros. Das inovações formais do primeiro Modernismo (de Tarsila e Rego Monteiro), passando

pela representação de dramas sociais e personagens anônimos (presentes na obra de Portinari e Di Cavalcanti), aborda-se também o interesse pelos artistas autodidatas ou treinados fora das academias de arte (como Alfredo Volpi e José Antonio da Silva). As últimas salas são dedicadas às obras dos períodos concreto e neoconcreto, além de peças ligadas às correntes mais líricas do abstracionismo.



Vicente do Rego Monteiro
Figura sentada, 1924

Aervo da Fundação José e Paulina Nemirovsky. Obra em comodato com a Pinacoteca do Estado de São Paulo. Foto: Isabella Matheus.

Vanguarda brasileira dos anos 1960 – Coleção Roger Wright

Exposição da coleção
1º andar Pina_Luz

A Galeria Roger Wright é dedicada a aspectos da cultura brasileira no período entre a inauguração de Brasília, cujo plano-piloto é um marco do projeto arquitetônico brasileiro, em 1960, e o curso da ditadura militar, de 1964 a 1985. As obras reunidas de autoria de artistas como Cildo Meireles, Nelson Leirner, Antonio Dias, entre outros, falam de uma experiência brasileira da arte *pop*, evocando as pautas em debate no

ambiente artístico do Brasil há quase meio século: sobre a participação do observador no trabalho de arte; sobre o estatuto social da cultura no país; sobre a possibilidade de intervenção pública em um estado de exceção; sobre a posição brasileira no sistema artístico internacional; e sobre a viabilidade de instituir uma vanguarda estética em situação de subdesenvolvimento e Terceiro Mundo.



Sergio Camargo, Sem título, 1969

Coleção Roger Wright, em comodato com a Pinacoteca do Estado de São Paulo. Foto: Isabella Matheus.

Galeria Tátil de Esculturas Brasileiras

Exposição da coleção
2º andar Pina_Luz

São doze esculturas em bronze originais do acervo da Pinacoteca, disponíveis ao toque de pessoas com deficiência visual, selecionadas para garantir sua visitação autônoma.

A escolha das obras foi realizada considerando a indicação do público com deficiência visual que participou de visitas educativas ao acervo do museu. Outros critérios adotados foram sua dimensão, forma, textura e diversidade estética, que facilitam a compreensão e a apreciação artística dessas obras ao serem tocadas. Estão disponíveis ainda um catálogo em dupla leitura (tinta, Braille e CD de áudio), além de audioguia elaborado

especialmente para o público-alvo visitante dessa exposição. Entre os artistas selecionados para a mostra estão Rodolfo Bernardelli, Victor Brecheret, Bruno Giorgi, entre outros. A disponibilidade desses recursos pode ser consultada na recepção do museu. O percurso de visitação é orientado por um piso tátil, que permite a exploração das obras que se encontram na galeria. Trata-se de mais uma ação do Programa Educativo para Públicos Especiais (PEPE), voltado para garantir a possibilidade de fruição da arte para pessoas com deficiência – sensoriais, físicas ou intelectuais.



Vista da Galeria Tátil

Abaixo
Ernesto de Fiori, *Homem Andando*, cerca de 1945
Acervo da Pinacoteca de São Paulo. Aquisição Governo do Estado de São Paulo, 1969.
Fotos: Caio Raposo.

Vem aí_ Ernesto Neto

30 mar 2019 / 15 jul 2019
Octogóno e 1º andar Pina_Luz

A retrospectiva reunirá cerca de 60 trabalhos de Ernesto Neto (Rio de Janeiro, 1964), um dos nomes mais importantes da arte contemporânea. Tendo iniciado sua carreira no final dos anos 1980, Neto vem produzindo esculturas e instalações que colocam em diálogo a arquitetura do espaço expositivo e a dimensão física do espectador.

A partir de um entendimento singular da herança do Neoconcretismo, o artista desenvolveu suas

primeiras esculturas – elaboradas com materiais como meias de poliamida, esferas de isopor e especiarias – em grande instalações imersivas, que oferecem ao observador um espaço de convivência, pausa e consciência.

Dentro destas grandes e lúdicas estruturas, integram ações e rituais que revelam o interesse atual do artista pelo ativismo a favor das causas ambientais e indígenas. A mostra inclui também duas obras *site specific*.



Ernesto Neto, *Velejando entre nós, ondé ki nós vamos?*, 2012–2013

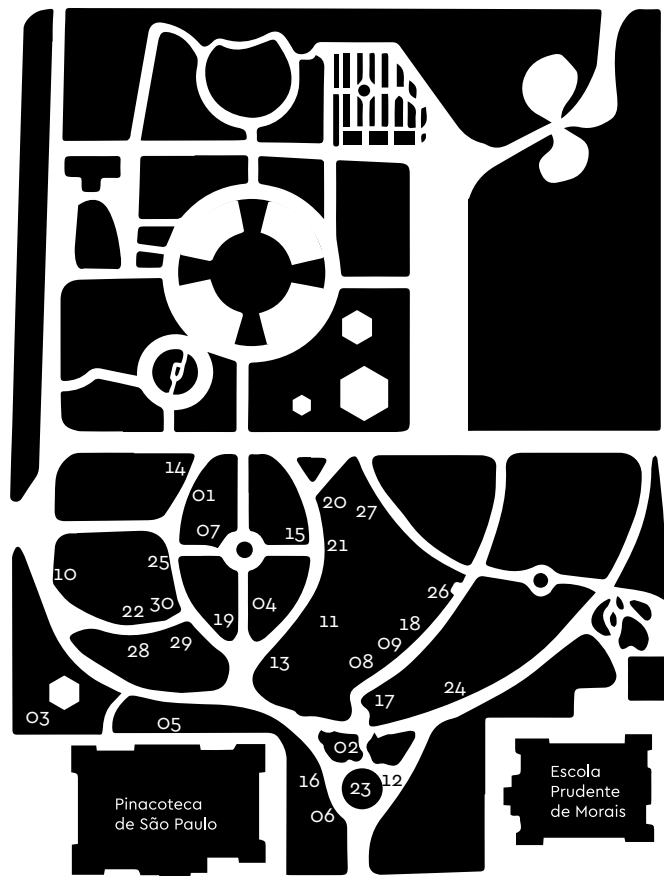
Cortesia do Museu de Arte Contemporânea Kiasma, Helsinque, Finlândia; Fortes D'Aloia & Gabriel, São Paulo/Rio de Janeiro; Tanya Bonakdar Gallery, New York/Los Angeles.

Esculturas no Parque da Luz

Exposição da coleção no Jardim Parque da Luz

O Parque da Luz, também conhecido como Jardim da Luz, conta com área de cerca de 113 mil m² e é um dos mais tradicionais parques públicos de São Paulo. Foi criado como Horto Botânico por uma Ordem Régia da Coroa Portuguesa em 19 de novembro de 1798 e aberto ao público em 1825 como Jardim Botânico. Em 1981, o parque foi tombado como patrimônio histórico e hoje abriga 32 esculturas que pertencem o acervo da Pinacoteca.

01. Károly Pilcher, *Oração*, 1970. **02.** Maria Martins, *Searching for Light [À procura da luz]*, 1940. **03.** Victor Brecheret, *La porteuse de parfum [A carregadora de perfume]*, 1923 / 1924. **04.** Nuno Ramos, *Craca*, 1995. **05.** Nobuo Mitsunashi, *The Twinkling Forest [A floresta cintilante]*, 1991. **06.** Lasar Segall, *Três jovens*, 1939, fundição de 2000. **07.** Yutaka Toyota, *Espaço-vibração (Homenagem a Bardi)*, 2000. **08.** Ivens Machado, *Sem título*, 2000. **09.** Artur Lescher, *Sem título*, 2000. **10.** Odette Haidar Eid, *Botão de rosa, carneiro, cisne, flor redonda, papoula, pássaro imaginário e tulipa*, entre 1983 e 2002. **11.** José Resende, *Sem título*, 2000. **12.** Elisa Bracher, *Sem título*, 1999. **13.** Lygia Reinach, *Colar*, 2000. **14.** Ascânio MMM, *Piramidal 34*, 1999. **15.** Vlavianos, *Homem pássaro*, 1985. **16.** Sônia Ebling, *Luiza*, 2000. **17.** Marcelo Silveira, *Sem título*, 1999. **18.** Nair Kremer, *Pietá*, 1984. **19.** Arcangelo Ianelli, *Encontro e desencontro*, 2002. **20.** Amilcar de Castro, *Sem título*, 2000. **21.** Amilcar de Castro, *Sem título (Usi-sac 41)*, 2001. **22.** Sonia von Brüksym, *Fóssil*, 2000. **23.** Autor não identificado, *Garça*, sem data. **24.** Macaparana, *Sem título*, 2001. **25.** Franz Weissmann, *Fita*, 1985. **26.** Cacioporé Torres, *OC*, 1998. **27.** Carlito Carvalhosa, *Malacara*, 2000. **28.** Marcello Nitsche, *Pincelada tridimensional*, 2000. **29.** Liuba Wolf, *Figura heráldica*, 1976. **30.** Liuba Wolf, *Voo de pássaro*, 1971.



Memorial da Resistência de São Paulo

Exposição de longa duração
Térreo Memorial da Resistência

A exposição de longa duração está abrigada em parte do antigo espaço carcerário e seu roteiro expositivo está organizado em cinco módulos, apresentados a seguir.

Módulo Introdutório: Lugares de Memória. Resistência e repressão*. **Módulo A:** O edifício e suas memórias.

Módulo B: Controle, repressão e resistência: o tempo político e a memória. **Módulo C:** A construção da memória: o cotidiano nas celas do Deops/SP. **Módulo D:** Da carceragem ao Centro de Referência.

* O Módulo Introdutório é uma leitura do programa de pesquisa Lugares da Memória, desenvolvido desde 2010 pelo Memorial da Resistência. A exposição apresenta, por meio de vídeo, textos e imagens, 183 lugares de memória ligados à repressão e à resistência no Estado de São Paulo e na capital. Também exhibe um mapa criado pela Comissão

Nacional da Verdade que aponta locais ligados a graves violações de direitos humanos durante a ditadura militar, em todo o território nacional. Por fim, o visitante pode deixar sua contribuição em um painel com a seguinte questão: E hoje? Que lugares de resistência e repressão fazem parte da sua memória?



Módulo C – Corredor de sol
Foto: Divulgação.

Ser essa terra: São Paulo, cidade indígena

24 nov 2018 / 22 abr 2019
3º andar – Pina_Estação

Desenvolvida pelas comunidades indígenas da cidade de São Paulo, com apoio de Casé Angatu Tupinambá e mediação curatorial de Daniel Kairoz, Marília Bonas e Marília Gallmeister, a exposição traz os percursos de repressão e resistência das populações originais da antiga Piratininga, bem como de seus parentes migrantes. Por meio de objetos trazidos pelas comunidades, imagens, vídeos e textos, a exposição percorre as insistentes tentativas de apagamento físico e simbólico da presença indígena na cidade e a luta de mais de 460 anos para sobrevivência na perspectiva de sua cosmopolítica, que envolve a terra e todos que a ocupam.

Canto geral: a luta pelos Direitos Humanos

09 dez 2017 / 01 mar 2019
3º andar – Pina_Estação

Há quase 70 anos da publicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a exposição Direitos Humanos – avanços e retrocessos tem como objetivo refletir sobre a situação atual a partir de um conjunto de 31 litografias da Pinacoteca de São Paulo (realizadas em 1991 e doadas pelo Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo em 1993), sendo cada uma dedicada a um artigo da Declaração. Dentre os artistas estão Paulo Caruso, Marcello Nitsche, Renina Katz, Amélia Toledo, Claudio Tozzi e outros nomes expressivos da arte brasileira. A exposição apresenta ainda uma linha do tempo que pontua avanços e retrocessos em nível mundial e nacional no que diz respeito aos direitos humanos, bem como um vídeo sobre o assunto.

Programação_

novembro/18

visitas educativas

Arte no Brasil: uma história na Pinacoteca de São Paulo
14h30 – Pina_Luz – sábados, exceto feriados

Mulheres Radicais: Arte latino-americana, 1960-1985
10h30 e 15h – Pina_Luz – domingos e feriados (até o dia 18/11/2018)

Não é preciso realizar agendamento prévio. Procure o educador na recepção do museu. Grupo de até 20 pessoas. Duração: 1 hora.

educateca

10h às 17h – Pina_Luz
todos os dias

Conheça as exposições de longa duração de uma forma diferente! Use nossos jogos educativos. Disponível para empréstimo na recepção do museu.

02, 04, 15, 16 e 18/11 jogajunto

11h às 15h – Pina_Luz

Oferta de jogos relacionados ao acervo que propiciam a interação em família e em grupo e estimulam um olhar atento, curioso e divertido sobre as obras em exposição, no Espaço NAE, térreo, com a mediação de educadores.

10/11 encontro para professores

10h às 13h – Pina_Luz

Nesta edição do encontro serão discutidas dinâmicas e abordagens sobre Leitura de Imagem. Inscrições de 24/10 a 08/11 nos telefones 3324-0943/0944. Vagas limitadas.

11/11 pinafamília

Ilha de atividades e distribuição de jogo + guia de visita – 11h às 15h – recepção e 2º andar, Pina_Luz

Uma programação especialmente pensada para você, sua família e amigos.

Espectáculo PinaCanção
às 15h, Pina_Luz.

Criado por Hélio Ziskind, reúne música, teatro e artes visuais, no pátio, térreo.

12/11 Histórias Feministas, Mulheres Radicais

10h às 18h – MASP

Organizado em parceria com o Masp e, por ocasião da exposição *Mulheres radicais: arte latino-americana, 1960-1985*, o seminário aborda os principais tópicos em relação ao feminismo e à arte e conta com a participação de artistas, curadoras e teóricas. Organização de Adriano Pedrosa, André Mesquita, Isabella Rjeille e Jochen Volz. Retirada de ingressos gratuitos duas horas antes do início do seminário, na bilheteria do Masp.

17/11 música na pina: Big Band EMESP

12h – Pina_Luz

Explorando o Jazz norte-americano, suas influências e desdobramentos, a Big-Band da EMESP Tom Jobim apresenta-se no pátio, térreo.

18/11 arte e poesia: Gritaram-me negra

14h30 – Pina_Luz

Ação educativa e cultural desenvolvida a partir da obra *Me gritaram negra*, da artista afroperuvana Victoria Eugenia Santa Cruz Gamarra e da poesia *A menina que nasceu sem cor*, da poeta Midria da Silva Pereira. Ponto de encontro na recepção do museu.

25/11 música na pina: Camerata Cantareira

16h – Pina_Luz

A orquestra de cordas da Faculdade Cantareira se apresenta no pátio, térreo.

30/11 educação na roda

14h às 16h30 – Pina_Luz

Roda de conversa sobre aspectos da educação museal. O tema abordado será: *formação continuada de funcionários de museus*. O encontro e as inscrições serão no espaço do Núcleo de Ação Educativa (NAE) do museu, térreo. Haverá intérprete de Libras. Vagas limitadas!

dezembro/18

visitas educativas

Arte no Brasil: uma história na Pinacoteca de São Paulo
14h30 – Pina_Luz – sábados, exceto feriados

Não é preciso realizar agendamento prévio. Procure o educador na recepção do museu. Grupo de até 20 pessoas. Duração: 1 hora.

educateca

10h às 17h – Pina_Luz
todos os dias

Conheça as exposições de longa duração de uma forma diferente! Use nossos jogos educativos. Disponível para empréstimo na recepção do museu.

01/12

visita educativa em Libras

15h – Pina_Luz

Programação da Virada Inclusiva, visita em Língua Brasileira de Sinais (Libras) a partir de obra da exposição *Arte no Brasil: Uma história na Pinacoteca de São Paulo*. Com educadora surda e intérprete de Libras, para surdos e ouvintes. Não é preciso realizar agendamento prévio. Ponto de encontro na sala 09, 2º andar.

02/12

música na pina: **Coral Juvenil do Guri**

12h – Pina_Luz

O Coral Juvenil do Guri encerra sua temporada com uma apresentação sob a regência do maestro convidado Hugo Pieri. O programa mistura música brasileira e música sacra, e tem peças de Milton Nascimento, Luís Álvares, Padre José Maurício Nunes Garcia e Mateo Flecha.

05/12

música na pina: série **BNP Paribas de Música** **de Câmara**

19h30 – Pina_Luz

Com uma formação inusitada, reunindo violino, contrabaixo, piano e vibrafone, o Escualo Ensemble, grupo composto pelos músicos da OSESP apresentará um repertório especial de tango contemporâneo, com peças de compositores icônicos do gênero como Astor Piazzolla e Osvaldo Fresedo. Retirada de ingressos 30 minutos antes do espetáculo, na recepção.

08/12

música na pina: **Orquestra de Arte Barroca**

16h – Pina_Luz

Com direção artística de Paulo Roberto Henes e um repertório de suítes orquestrais de dois compositores: G. Ph. Telemann e Johann Bernard Bach a orquestra se apresenta no pátio, térreo.

09/12

pinafamília

Ilha de atividades e distribuição de jogo + guia de visita – 11h às 15h – recepção e 2º andar, Pina_Luz

Uma programação especialmente pensada para você, sua família e amigos.

Espectáculo PinaCanção às 15h, Pina_Luz.

Criado por Hélio Ziskind, reúne música, teatro e artes visuais, no pátio, térreo.

15, 23 e 30/12

jogajunto

11h às 15h – Pina_Luz

Oferta de jogos relacionados ao acervo que propiciam a interação em família e em grupo e estimulam um olhar atento, curioso e divertido sobre as obras em exposição, no Espaço NAE, térreo, com a mediação de educadores.

13, 14 e 15/12

performance **Dominique Gilliot**

A artista francesa Dominique Gilliot desenvolverá uma performance em que propõe aos visitantes um percurso guiado pela exposição do acervo do museu, reverberando projetos semelhantes que realizou recentemente para o Kunsthalle Basel, na Suíça. A performance contará com a colaboração de um ator brasileiro, que, interagindo com a artista, tornará o trabalho compreensível para o público do museu, dispensando uma eventual tradução simultânea. Confira a programação em nosso site: pinacoteca.org.br.

15/12

música na pina: **Ensaio aberto – Bloco Pagu**

15h – Pina_Luz

Fundado em 2016, Pagu é um bloco de carnaval de São Paulo que exalta a igualdade entre gêneros e liberdade individual da mulher. O ensaio acontecerá no estacionamento do museu.

janeiro/19

visitas educativas

Arte no Brasil: uma história na Pinacoteca de São Paulo
14h30 – Pina_Luz – sábados, exceto feriados

Não é preciso realizar agendamento prévio. Procure o educador na recepção do museu. Grupo de até 20 pessoas. Duração: 1 hora.



educateca

10h às 17h – Pina_Luz
todos os dias

Conheça as exposições de longa duração de uma forma diferente! Use nossos jogos educativos. Disponível para empréstimo na recepção do museu.



Atividade Educateca
Foto: Divulgação.

**03,04,06,07,09,10,13,14,17
18,21,23,24,25,27,28 e 31/01**
jogajunto

11h às 15h – Pina_Luz

Oferta de jogos relacionados ao acervo que propiciam a interação em família e em grupo e estimulam um olhar atento, curioso e divertido sobre as obras em exposição, no Espaço NAE, térreo, com a mediação de educadores.

AMIGOS DA PINA

Os Amigos da Pinacoteca são os parceiros mais próximos do museu.

Apoie a Pina, precisamos de você!

**Entrada gratuita na
Pinacoteca por um ano**

**Desconto na loja e
café do museu**



**Visitas às exposições
com equipe da
Pinacoteca**

**Contribuições a partir
de R\$200/ano**

e muito mais!

É fácil, torne-se Amigo da Pina hoje!

pinacoteca.org.br/amigos

ou ligue 11 3335 5366

Biblioteca Walter Wey

A Biblioteca possui uma extensa coleção de dossiês formados por documentos efêmeros tais como convites, programas, bilhetes, livretos, panfletos, catálogos, cartões postais, folheto de exposições, peças publicitárias, cartazes, recortes de jornal, cartões telefônicos, fotografias, informativos biográficos, bibliografias, marcador de página, agenda, ticket de exposição dentre outros.

A coleção possui dossiês de artistas individuais e reúne também catálogos de exposições coletivas realizadas, tais como os da Galeria de Arte das Folhas.

A Biblioteca está localizada na Pina_Estação, Largo General Osório, 66, São Paulo, SP, Brasil. Tel: (55 11) 3335-4997 – 3335-4998. Email: biblioteca@pinacoteca.org.br

Atendimento

Terça a sexta das 10h às 17h30. Sábados e feriados das 10h às 13h e das 14h às 17h30.



A história da Pinacoteca está sempre em cartaz no Centro de Documentação e Memória.



Fundo Lucy Citti Ferreira
Acervo Cedoc / Pinacoteca de São Paulo
Foto: Cleber Ramos e Giovane Sousa

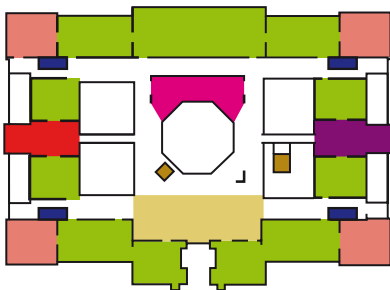
Agende sua pesquisa:

cedoc@pinacoteca.org.br
biblioteca.pinacoteca.org.br:9090/site

Onde fica_

2_

Andar



- Exposição da coleção
- Salas de exposições temporárias
- Sala de Leitura
- Sala de Interpretação
- Galeria tátil de esculturas brasileiras
- Átrio Joseph Safra
- Escadas
- Elevadores

1_

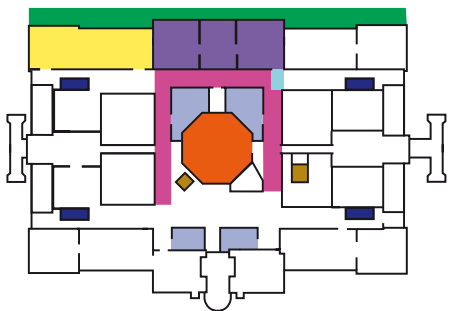
Andar



- Galeria José e Paulina Nemirovsky
- Galeria Roger Wright
- Salas de exposições temporárias
- Octógono
- Loja
- Banheiros
- Escadas
- Elevadores

T_

Térreo



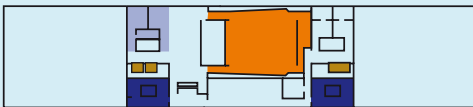
- Laboratório de Conservação e Restauo
- Auditório Alfredo Mesquita
- Cronologia
- Restaurante Flor Café
- Banheiros
- Parque da Luz
- Escadas
- Elevadores



Pina_
LUZ

5_

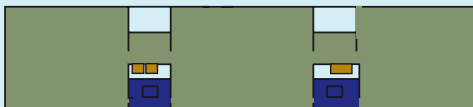
Andar



- Auditório
- Banheiros
- Escadas
- Elevadores

4_

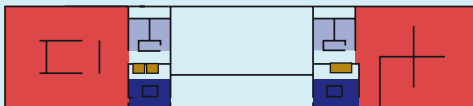
Andar



- Pina_Estação – Salas de exposições temporárias
- Escadas
- Elevadores

3_

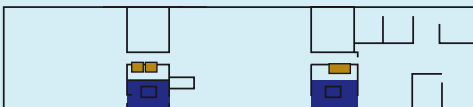
Andar



- Memorial da Resistência – Salas de exposições temporárias
- Banheiros
- Escadas
- Elevadores

2_

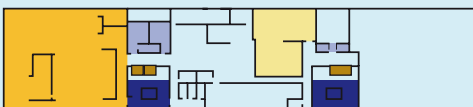
Andar



- Escadas
- Elevadores

1_

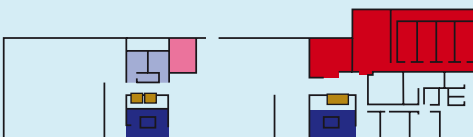
Andar



- Cedoc
- Biblioteca Walter Wey
- Banheiros
- Escadas
- Elevadores

T_

Térreo

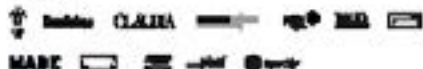
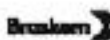


- Memorial da Resistência de São Paulo
- Recepção
- Banheiros
- Escadas
- Elevadores



Pina_
ESTAÇÃO

MEMORIAL DA
RESISTÊNCIA
DE SÃO PAULO



A realização das atividades da Pinacoteca só é possível graças ao apoio direto dos patrocinadores e parceiros, da Lei Rouanet e do ProAC – ICMS.

red@ação

**PINACOTECA
DE SÃO PAULO**

Secretaria da
Cultura do Estado
de São Paulo

**MINISTÉRIO DA
CULTURA**

**GOVERNO
FEDERAL**

Conheça_

Ingressos: R\$ 6,00 (inteira) e R\$ 3,00 (meia)*. Grátis aos sábados. Crianças com até 10 anos, idosos maiores de 60 anos e Amigos da Pinacoteca não pagam.

Agendamento de visitas educativas – Tel. 3324-0943

Os agendamentos são realizados mensalmente, de segunda a sexta, das 10h às 17h30.

Biblioteca Walter Wey
1º andar da Pina_Estação
Segunda, quarta a sexta-feira, das 10h às 17h30. Sábados e feriados, das 10h às 13h e das 14h às 17h30. – Tel. 11 3335-4997 / 98
biblioteca@pinacoteca.org.br

Cedoc
1º andar da Pina_Estação
Segunda, quarta a sexta-feira, das 10h às 17h30. Atendimento com agendamento prévio.
- Tel. 11 3335-4995 / 5377
cedoc@pinacoteca.org.br

Entrada gratuita aos sábados

Bicicletário e estacionamento disponíveis #VemDeBike

Wi-fi disponível

Compartilhe seu registro usando a hashtag **#PinacotecaSP** Aproveite e baixe o aplicativo da Pina ;)

Cadeira de rodas, Audioguia e Videoguia em LIBRAS gratuitos. Solicite na recepção do museu.

Conheça nosso café

Visite nossa loja!

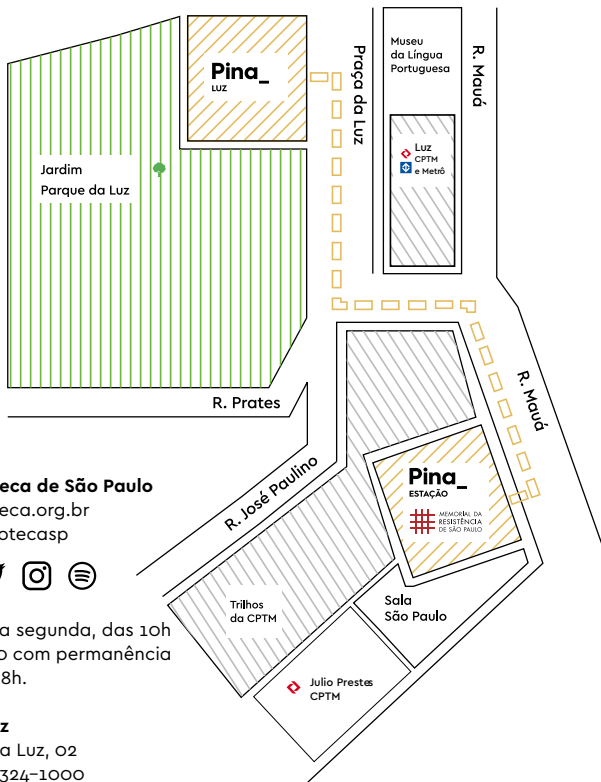
Acesse nosso site para a programação completa e atualizada

A Pinacoteca, juntamente com a Biblioteca Nacional, o Instituto Moreira Salles e o Itaú Cultural lançou, em 27/10/2017, o site **brasiliاناiconografica.art.br**, primeiro portal a disponibilizar conteúdo e informações sobre a iconografia brasileira produzida desde o século XVI até o início do século XX. **Visite!**

*A partir do dia 2 de janeiro de 2019, o ingresso passará a custar R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia-entrada).

Este folder pode ser devolvido na recepção do museu.

Av. Tiradentes



Pinacoteca de São Paulo
pinacoteca.org.br
@pinacotecasp



Quarta a segunda, das 10h
às 17h30 com permanência
até as 18h.

Pina_Luz
Praça da Luz, 02
Tel. 11 3324-1000

**Pina_Estação e Memorial
da Resistência**
Largo General Osório, 66
Tel. 11 3335-4990

**PINACOTECA
DE SÃO PAULO**